



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 119 – Setembro de 2017

**Análise da Estrutura Produtiva do
Comércio Cearense - 2012 a 2015**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 119 – Setembro de 2017

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe realiza uma análise detalhada da estrutura produtiva do comércio brasileiro, regional e cearense no período de 2012 a 2015 com base nos dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pela análise dos resultados da Pesquisa Anual do Comércio, a região Nordeste apresentou redução no número de unidades locais com receita de revenda entre os anos de 2012 e 2015. Isso resultou em perda de participação nacional. O Ceará apresentou a maior perda de participação no total de empresas comerciais nacionais.

Com relação à receita bruta de revenda, o Nordeste conseguiu registrar leve ganho de participação (0,13 p.p.), passando a responder por 15,3% do total da receita bruta de revenda do país, superado ainda pela região Sudeste (51,5%) que apresentou significativa redução de participação e Sul (20,0%) que registrou o maior ganho de participação dentre todas as regiões. O estado do Ceará seguiu o ritmo da região Nordeste apresentando também ganho de participação na receita bruta de revenda.

Todavia, no tocante à margem de comercialização a região Nordeste foi a que apresentou a maior perda de participação nos últimos quatro anos de 0,9 p.p. Diferente da região Nordeste o estado do Ceará registrou ganho de participação na margem de comercialização tanto no país quanto dentro da própria região Nordeste.

Em relação à massa salarial paga a região Nordeste também apresentou leve queda na participação, apesar do aumento do contingente de trabalhadores empregados entre os anos de 2012 e 2015. Novamente, divergindo do Nordeste o Ceará apresentou leve ganho de participação na massa salarial paga, acompanhado por um significativo aumento de contratações de pessoal.

1. ANÁLISE DO DESEMPENHO DO COMÉRCIO

A Pesquisa Anual de Comércio - PAC constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o comportamento do mercado sob a lógica da oferta, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto. Vale destacar que na economia cearense a atividade do comércio participa com 16,3% do valor adicionado total cearense e com 21,6% do Valor adicionado no grupo do setor de serviços. Com isso, a atividade do comércio é a segunda mais importante dentro do estado sendo superada apenas pela Administração pública no cômputo do Produto Interno Bruto.

A referida pesquisa investiga a estrutura produtiva das empresas comerciais do país, a partir da estimativa de algumas variáveis tais como: número de unidades locais com receita de revenda; receita bruta de revenda de mercadorias; margem de comercialização em empresas comerciais; pessoal ocupado; e, por fim, gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais, que representa a massa salarial paga na atividade.

A partir dessas variáveis é possível construir indicadores tais como: receita média, taxa de margem de comercialização, salário médio, produtividade, etc., que retratam o desempenho do setor comercial no Brasil, sendo seus resultados divulgados para o Brasil, e também para as cinco Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Para tanto, inicialmente é apresentada uma comparação entre a estrutura produtiva do setor empresarial do comércio brasileiro entre os anos de 2012 a 2015, realizando também uma análise pela participação das cinco grandes regiões do país.

Posteriormente é feita uma análise dessas mesmas variáveis por estados, observando-se possíveis mudanças de estrutura dentro do país e nas regiões.

Por fim, são identificadas as principais atividades de seus segmentos – comércio de veículos automotores, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista – para se realizar uma avaliação estadual do comportamento das atividades dos setores comerciais. Os resultados visam identificar algumas das transformações ocorridas na estrutura produtiva do setor comercial nesse período.

O conjunto dessas informações constitui a mais completa fonte de estatísticas sobre a estrutura produtiva do setor empresarial do comércio no Brasil, fornecendo aos órgãos das esferas governamental e privada subsídios para o planejamento e a tomada de decisões, e aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

2. ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DAS EMPRESAS COMERCIAIS NO BRASIL E REGIÕES

Em 2015, o Brasil tinha 1,705 milhão de unidades locais com receita de revenda, que geraram R\$ 3,43 trilhões de receita bruta de revenda de mercadorias e pagaram R\$ 206,3 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a 10,275 milhões de trabalhadores. (Tabela 5.1).

O Sudeste manteve participação majoritária nas principais variáveis do comércio em 2015: representou mais da metade da receita bruta de revenda (R\$ 1,767 trilhões) e liderou em remunerações (R\$ 116,1 bilhões), pessoal ocupado (5,297 milhões) e número de unidades locais (858,9 mil).

Em seguida, vem as empresas comerciais localizadas na região Sul com 21,7% de participação no número de unidades locais com receita de revenda, cuja participação na receita bruta de revenda nacional foi de 20,0%. A referida região pagou R\$ 40,738 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, o que representou uma participação de 19,7% do país, para um total de 2,0 milhões de trabalhadores.

A região Nordeste aparece logo em seguida com 307.256 unidades comerciais, registrando uma receita bruta de revenda de R\$ 524,4 bilhões, tendo empregado mais de 1,789 milhão de pessoas pagando uma massa salarial de R\$ 27,4 bilhões em 2015.

Tabela 1: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil e Regiões – 2012 a 2015

Brasil e Regiões	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	Dif. P.P. (2015-2012)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
Brasil	1.731.411	100,0%	1.742.825	100,0%	1.735.052	100,0%	1.705.144	100,0%	0,00
Norte	32.451	1,9%	33.603	1,9%	34.315	2,0%	32.471	1,9%	0,03
Nordeste	327.634	18,9%	330.108	18,9%	331.507	19,1%	307.256	18,0%	-0,90
Sudeste	858.692	49,6%	855.742	49,1%	842.661	48,6%	858.903	50,4%	0,78
Sul	376.108	21,7%	385.465	22,1%	386.230	22,3%	369.467	21,7%	-0,05
Centro-Oeste	136.526	7,9%	137.907	7,9%	140.339	8,1%	137.047	8,0%	0,15
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
Brasil	2.635.252.469	100,0%	2.965.425.283	100,0%	3.269.353.849	100,0%	3.432.728.867	100,0%	0,00
Norte	92.851.900	3,5%	103.312.696	3,5%	116.457.486	3,6%	122.626.090	3,6%	0,05
Nordeste	399.233.646	15,1%	449.637.410	15,2%	502.335.075	15,4%	524.445.486	15,3%	0,13
Sudeste	1.389.128.741	52,7%	1.547.652.629	52,2%	1.685.258.929	51,5%	1.767.970.783	51,5%	-1,21
Sul	509.162.763	19,3%	581.922.652	19,6%	647.120.275	19,8%	686.918.085	20,0%	0,69
Centro-Oeste	244.875.419	9,3%	282.899.896	9,5%	318.182.084	9,7%	330.768.423	9,6%	0,34
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	529.977.634	100,0%	615.031.390	100,0%	684.703.056	100,0%	727.445.088	100,0%	0,00
Norte	18.936.478	3,6%	21.646.055	3,5%	23.905.406	3,5%	26.500.571	3,6%	0,07
Nordeste	77.407.151	14,6%	88.463.922	14,4%	102.826.693	15,0%	103.288.396	14,2%	-0,41
Sudeste	291.297.751	55,0%	337.517.890	54,9%	367.171.350	53,6%	393.301.627	54,1%	-0,90
Sul	95.439.261	18,0%	113.307.633	18,4%	127.909.002	18,7%	139.428.526	19,2%	1,16
Centro-Oeste	46.896.993	8,8%	54.095.890	8,8%	62.890.605	9,2%	64.925.968	8,9%	0,08
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
Brasil	10.025.453	100,0%	10.418.819	100,0%	10.687.323	100,0%	10.275.271	100,0%	0,00
Norte	316.960	3,2%	326.465	3,1%	335.702	3,1%	320.594	3,1%	-0,04
Nordeste	1.717.473	17,1%	1.791.204	17,2%	1.866.268	17,5%	1.789.409	17,4%	0,28
Sudeste	5.209.680	52,0%	5.387.494	51,7%	5.496.093	51,4%	5.297.205	51,6%	-0,41
Sul	1.973.785	19,7%	2.054.343	19,7%	2.096.082	19,6%	2.010.725	19,6%	-0,12
Centro-Oeste	807.555	8,1%	859.313	8,2%	893.178	8,4%	857.338	8,3%	0,29
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
Brasil	143.462.833	100,0%	167.841.051	100,0%	192.097.982	100,0%	206.333.996	100,0%	0,00
Norte	4.354.410	3,0%	5.007.443	3,0%	5.710.199	3,0%	6.086.629	2,9%	-0,09
Nordeste	19.183.584	13,4%	22.400.587	13,3%	25.848.311	13,5%	27.492.358	13,3%	-0,05
Sudeste	81.475.345	56,8%	94.155.415	56,1%	107.545.754	56,0%	116.091.619	56,3%	-0,53
Sul	27.326.062	19,0%	33.121.467	19,7%	37.981.964	19,8%	40.738.468	19,7%	0,70
Centro-Oeste	11.123.432	7,8%	13.156.139	7,8%	15.011.754	7,8%	15.924.922	7,7%	-0,04

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Vale ressaltar algumas mudanças na estrutura produtiva do comércio por regiões. Primeiro, com relação ao número de unidades comerciais foi observada perda de participação da região Nordeste (-0,9 p.p.) e Sul (-0,05 p.p.) ao passo que as regiões Sudeste (+0,78 p.p.), Centro-Oeste (+0,15 p.p.) e Norte (+0,03 p.p.) ganharam participação. A perda de participação da região Nordeste e Sul deu-se em função da redução do número de unidades comerciais locais passando de 327.634 unidades, em 2012, para 307.256 unidades, em 2015, para o Nordeste e 376.108 unidades para 369.467 unidades para o Sul na mesma comparação.

Em relação à receita bruta de revenda de mercadorias, a região Sudeste foi a única que registrou perda de participação (-1,21 p.p.) entre os anos de 2012 e 2015, ao contrário da região Sul, que registrou o maior avanço (+0,69 p.p.), seguida pelo Centro-Oeste (+0,34 p.p.), Nordeste (+0,13 p.p.) e Norte (+0,05 p.p.)

Apenas duas regiões apontaram ganhos de participação no tocante ao número de pessoas ocupadas no comércio, Centro-Oeste (+0,29 p.p.) e Nordeste (+0,28 p.p.). Apesar do aumento no total de pessoas empregadas, a região Sudeste registrou perda de participação de 0,41 p.p., seguida pelas regiões Sul (-0,12 p.p.) e Norte (-0,04 p.p.) que também apresentaram incremento na força de trabalho.

Por fim, somente a região Sul apresentou ganho de participação na massa salarial paga no comércio de 0,70 p.p. A maior perda foi observada na região Sudeste (-0,53 p.p.), Norte (-0,09 p.p.), Nordeste (-0,05 p.p.) e Sul (-0,04 p.p.).

Em suma, apesar da região Sudeste concentrar mais da metade das unidades locais, da receita bruta de revenda, do pessoal ocupado e principalmente da massa salarial paga, esta vem perdendo participação, em especial na receita bruta de revenda para as demais regiões do país, em especial, para a região Sul no número de unidades locais, na receita bruta de revenda e na massa salarial paga e para a região Centro-Oeste e Nordeste no número de pessoal ocupado.

3. ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR ESTADOS

3.1. Número de Unidades Locais com Receita de Revenda

Após analisar as principais mudanças na estrutura produtiva do comércio no país e nas grandes regiões será feita uma análise mais detalhada por estados. A Tabela 2, a seguir, contém os números de unidades locais com receita de revenda na atividade de comércio no país, distribuído por regiões e estados, permitindo uma visão mais ampla e desagregada da referida atividade.

Como visto antes, a região Sudeste concentra 50,4% das unidades locais de comércio com receita de revenda. A principal explicação para isso está no estado de São Paulo que apresentou uma participação no país de 29,7%, alcançando a marca total de 507.053 unidades em 2015. Isso é mais que o total presente em cada uma das demais regiões do país, revelando a pujança do comércio neste estado. Para se ter uma ideia, a região Sul possui um total de 369.467 unidades e o Nordeste um total de 307.256 unidades. (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução do número de unidades locais com receita de revenda – Brasil, Regiões e Estados – 2012 a 2015

Brasil, Regiões e UFs	2012		2013		2014		2015		Var. (2015-2012)
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	
Brasil	1.731.411	100,0	1.742.825	100,0	1.735.052	100,0	1.705.144	100,0	0,00
Região Norte	32.451	1,9	33.603	1,9	34.315	2,0	32.471	1,9	0,03
Rondônia	3.730	0,2	3.784	0,2	3.963	0,2	3.542	0,2	-0,01
Acre	1.991	0,1	2.084	0,1	2.166	0,1	2.168	0,1	0,01
Amazonas	10.055	0,6	9.982	0,6	9.963	0,6	8.862	0,5	-0,06
Roraima	1.852	0,1	1.899	0,1	2.044	0,1	1.956	0,1	0,01
Pará	9.853	0,6	10.657	0,6	10.826	0,6	10.698	0,6	0,06
Amapá	2.773	0,2	2.714	0,2	2.794	0,2	2.749	0,2	0,00
Tocantins	2.197	0,1	2.483	0,1	2.559	0,1	2.496	0,1	0,02
Região Nordeste	327.634	18,9	330.108	18,9	331.507	19,1	307.256	18,0	-0,90
Maranhão	29.552	1,7	29.015	1,7	31.844	1,8	30.425	1,8	0,08
Piauí	20.681	1,2	22.654	1,3	23.410	1,3	20.689	1,2	0,02
Ceará	65.984	3,8	56.777	3,3	50.760	2,9	49.710	2,9	-0,90
Rio Grande do Norte	19.125	1,1	19.462	1,1	19.560	1,1	20.178	1,2	0,08
Paraíba	23.937	1,4	23.423	1,3	23.877	1,4	21.614	1,3	-0,11
Pernambuco	56.909	3,3	52.779	3,0	52.193	3,0	49.710	2,9	-0,37
Alagoas	13.517	0,8	15.739	0,9	15.569	0,9	13.351	0,8	0,00
Sergipe	9.990	0,6	11.265	0,6	11.480	0,7	11.032	0,6	0,07
Bahia	87.939	5,1	98.994	5,7	102.814	5,9	90.547	5,3	0,23
Região Sudeste	858.692	49,6	855.742	49,1	842.661	48,6	858.903	50,4	0,78
Minas Gerais	200.178	11,6	203.656	11,7	198.581	11,4	200.477	11,8	0,20
Espírito Santo	39.031	2,3	38.512	2,2	37.111	2,1	39.650	2,3	0,07
Rio de Janeiro	113.343	6,5	112.160	6,4	112.825	6,5	111.723	6,6	0,01
São Paulo	506.140	29,2	501.414	28,8	494.144	28,5	507.053	29,7	0,50
Região Sul	376.108	21,7	385.465	22,1	386.230	22,3	369.467	21,7	-0,05
Paraná	142.574	8,2	142.409	8,2	145.226	8,4	138.831	8,1	-0,09
Santa Catarina	86.131	5,0	92.628	5,3	92.793	5,3	89.511	5,2	0,27
Rio Grande do Sul	147.403	8,5	150.428	8,6	148.211	8,5	141.125	8,3	-0,24
Região Centro-Oeste	136.526	7,9	137.907	7,9	140.339	8,1	137.047	8,0	0,15
Mato Grosso do Sul	21.725	1,3	22.487	1,3	22.394	1,3	21.024	1,2	-0,02
Mato Grosso	26.080	1,5	28.025	1,6	29.385	1,7	26.572	1,6	0,05
Goiás	63.757	3,7	60.909	3,5	61.651	3,6	64.952	3,8	0,13
Distrito Federal	24.964	1,4	26.486	1,5	26.909	1,6	24.499	1,4	-0,01

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Outros estados que apresentaram significativa participação foram: Minas Gerais (200.477 unidades), Rio Grande do Sul (141.125 unidades), Paraná (138.831 unidades). Cada um destes três estados registrou número superior ao total de unidades localizadas nas regiões Centro-Oeste (137.047 unidades) e Norte (32.471 unidades) do país. Isso em parte ajuda a explicar em parte o

baixo dinamismo na região Norte. A participação conjunta dos quatro principais estados no total das unidades comerciais brasileiras com receita de revenda foi de 57,9% do total, participação levemente superior a registrada em 2012 (57,5%), resultado do aumento da participação dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Os estados com o menor número de unidades comerciais são Roraima (1.956 unidades), Acre (2.158 unidades), Tocantins (2.496 unidades), Amapá (2.749 unidades) e Rondônia (3.542 unidades), todos da região Norte. A participação conjunta desses estados passou de 0,7% para 0,8% nos últimos quatro anos.

Vale observar ainda que, entre os anos de 2011 e 2015, um total de dezoito estados ganharam participação e outros nove perderam. Os maiores ganhos foram observados nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Bahia e a maiores perdas foram registradas no Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

3.2. Receita Bruta de Revenda de Mercadorias

Novamente São Paulo lidera com participação de 31,3% do total da receita bruta de revenda de mercadorias, alcançando o valor de R\$ 1,074 trilhão. A receita gerada nesse estado superou bastante as marcas obtidas em todas as demais regiões, Sul (R\$ 686,9 bilhões); Nordeste (R\$ 524,4 bilhões); Centro-Oeste (R\$ 330,7 bilhões) e Norte (R\$ 122,6 bilhões). Os estados de Minas Gerais (R\$ 319,7 bilhões), Rio de Janeiro (R\$ 274,7 bilhões) e Paraná (R\$ 257,5 bilhões) vêm logo em seguida. (Tabela 3).

Os estados que apresentaram as menores receitas brutas de revenda foram: Roraima (R\$ 4,3 bilhões), Acre (R\$ 6,0 bilhões), Amapá (R\$ 6,3 bilhões), Tocantins (R\$ 12,3 bilhões), Rondônia (R\$ 16,1 bilhões) e Sergipe (R\$ 18,2 bilhões).

Tabela 3: Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2012 a 2015

Brasil, Regiões e UFs	2012		2013		2014		2015		Var. (2015-2012)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	2.635.252.469	100,0	2.965.425.283	100,0	3.269.353.849	100,0	3.432.728.867	100,0	0,00
Região Norte	92.851.900	3,5	103.312.696	3,5	116.457.486	3,6	122.626.090	3,6	0,05
Rondônia	12.331.157	0,5	13.447.152	0,5	14.682.080	0,4	16.118.493	0,5	0,00
Acre	4.565.249	0,2	5.079.266	0,2	5.789.115	0,2	6.018.386	0,2	0,00
Amazonas	27.909.275	1,1	30.272.321	1,0	33.137.897	1,0	33.876.308	1,0	-0,07
Roraima	3.308.552	0,1	3.743.598	0,1	3.986.340	0,1	4.317.685	0,1	0,00
Pará	33.637.271	1,3	37.360.666	1,3	42.238.368	1,3	43.609.814	1,3	-0,01
Amapá	4.813.834	0,2	5.974.582	0,2	6.930.301	0,2	6.375.929	0,2	0,00
Tocantins	6.286.562	0,2	7.435.111	0,3	9.693.385	0,3	12.309.475	0,4	0,12
Região Nordeste	399.233.646	15,1	449.637.410	15,2	502.335.075	15,4	524.445.486	15,3	0,13
Maranhão	37.802.403	1,4	43.770.454	1,5	49.182.974	1,5	47.960.860	1,4	-0,04
Piauí	20.423.172	0,8	23.754.914	0,8	25.051.150	0,8	26.328.920	0,8	-0,01
Ceará	61.727.011	2,3	67.166.555	2,3	77.840.893	2,4	82.048.137	2,4	0,05
Rio Grande do Norte	26.054.169	1,0	28.269.900	1,0	32.651.212	1,0	33.115.322	1,0	-0,02
Paraíba	28.063.880	1,1	31.823.717	1,1	34.587.704	1,1	38.696.063	1,1	0,06
Pernambuco	81.969.510	3,1	92.084.091	3,1	103.053.139	3,2	101.298.013	3,0	-0,16
Alagoas	20.437.309	0,8	22.585.476	0,8	25.373.375	0,8	26.499.422	0,8	-0,00
Sergipe	15.275.730	0,6	16.731.356	0,6	18.309.334	0,6	18.230.353	0,5	-0,05
Bahia	107.480.462	4,1	123.450.947	4,2	136.285.294	4,2	150.268.396	4,4	0,30
Região Sudeste	1.389.128.741	52,7	1.547.652.629	52,2	1.685.258.929	51,5	1.767.970.783	51,5	-1,21
Minas Gerais	235.852.952	8,9	263.447.971	8,9	295.147.740	9,0	319.729.343	9,3	0,36
Espírito Santo	81.225.966	3,1	84.653.520	2,9	93.795.747	2,9	98.560.322	2,9	-0,21
Rio de Janeiro	219.521.225	8,3	249.113.376	8,4	272.402.606	8,3	274.752.460	8,0	-0,33
São Paulo	852.528.598	32,4	950.437.762	32,1	1.023.912.836	31,3	1.074.928.658	31,3	-1,04
Região Sul	509.162.763	19,3	581.922.652	19,6	647.120.275	19,8	686.918.085	20,0	0,69
Paraná	196.342.818	7,5	225.183.204	7,6	245.750.687	7,5	257.561.515	7,5	0,05
Santa Catarina	130.064.475	4,9	148.822.387	5,0	168.529.170	5,2	180.613.692	5,3	0,33
Rio Grande do Sul	182.755.470	6,9	207.917.061	7,0	232.840.418	7,1	248.742.878	7,2	0,31
Região Centro-Oeste	244.875.419	9,3	282.899.896	9,5	318.182.084	9,7	330.768.423	9,6	0,34
Mato Grosso do Sul	36.548.151	1,4	42.571.180	1,4	49.169.963	1,5	53.715.804	1,6	0,18
Mato Grosso	66.935.558	2,5	83.692.167	2,8	95.081.559	2,9	101.826.060	3,0	0,43
Goiás	88.374.551	3,4	98.773.507	3,3	112.169.476	3,4	111.393.180	3,2	-0,11
Distrito Federal	53.017.159	2,0	57.863.042	2,0	61.761.086	1,9	63.833.379	1,9	-0,15

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

Catorze estados apresentaram ganho de participação na receita total de revenda nacional e outros treze registraram perda. O maior ganho de participação nas receitas brutas foi observado em Mato Grosso (+0,43 p.p.), seguido por Minas Gerais (+0,36 p.p.), bem como Santa Catarina (+0,33 p.p.) e Rio Grande do Sul, sendo que esses dois últimos estados explicam o forte ganho de participação da região Sul. Enquanto isso, as maiores perdas foram observadas em São Paulo (-1,04 p.p.), Rio de Janeiro (-0,33 p.p.) e Espírito Santo (-0,21 p.p.).

3.3. Margem de Comercialização em Empresas Comerciais

Em relação à margem de comercialização em empresas comerciais, São Paulo concentrou 33,5% do total do país com um valor de R\$ 243,9 bilhões, novamente superando as regiões Sul (R\$ 139,4 bilhões), Nordeste (R\$ 103,2 bilhões), Centro-Oeste (R\$ 64,9 bilhões) e Norte (R\$ 26,5 bilhões). Outros estados que apresentaram margens de comercialização significativas foram o Rio de Janeiro (R\$ 66,9 bilhões), Minas Gerais (R\$ 63,9 bilhões) e Paraná (R\$ bilhões). (Tabela 4).

Os estados que apresentaram as menores receitas brutas de revenda foram: Roraima (R\$ 1,15 bilhão), Amapá (R\$ 1,54 bilhão), Acre (R\$ 1,57 bilhão), Tocantins (R\$ 2,59 bilhão), Rondônia (R\$ 2,98 bilhões) e Sergipe (R\$ 3,83 bilhões).

Catorze estados apresentaram ganho de participação na margem de comercialização nacional e outros treze registraram perda entre os anos de 2012 e 2015. O maior ganho de participação no estado do Paraná (+0,50 p.p.), seguido por Rio Grande do Sul (+0,47 p.p.) e Mato Grosso (+0,22 p.p.). Contudo, as maiores perdas foram observadas em São Paulo (-0,63 p.p.), Pernambuco (-0,34 p.p.) e no Distrito Federal (-0,32 p.p.).

Tabela 4: Evolução da margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2012 a 2015

Brasil, Regiões e UFs	2012		2013		2014		2015		Var. (2015-2012)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	529.977.634	100,0	615.031.390	100,0	684.703.056	100,0	727.445.088	100,0	0,00
Região Norte	18.936.478	3,6	21.646.055	3,5	23.905.406	3,5	26.500.571	3,6	0,07
Rondônia	2.196.104	0,4	2.379.315	0,4	2.646.117	0,4	2.987.123	0,4	-0,00
Acre	1.071.559	0,2	1.232.973	0,2	1.448.584	0,2	1.575.108	0,2	0,01
Amazonas	5.799.000	1,1	6.628.708	1,1	7.097.907	1,0	7.697.777	1,1	-0,04
Roraima	836.484	0,2	998.533	0,2	985.578	0,1	1.155.685	0,2	0,00
Pará	6.737.132	1,3	7.595.214	1,2	8.081.063	1,2	8.937.662	1,2	-0,04
Amapá	1.086.749	0,2	1.285.145	0,2	1.569.282	0,2	1.549.646	0,2	0,01
Tocantins	1.209.450	0,2	1.526.167	0,2	2.076.875	0,3	2.597.570	0,4	0,13
Região Nordeste	77.407.151	14,6	88.463.922	14,4	102.826.693	15,0	103.288.396	14,2	-0,41
Maranhão	6.194.762	1,2	7.616.507	1,2	9.242.353	1,3	9.373.730	1,3	0,12
Piauí	4.202.080	0,8	4.632.587	0,8	5.018.746	0,7	5.128.356	0,7	-0,09
Ceará	12.383.934	2,3	13.436.222	2,2	16.411.415	2,4	17.273.287	2,4	0,04
Rio Grande do Norte	5.546.123	1,0	5.895.255	1,0	6.493.444	0,9	6.578.517	0,9	-0,14
Paraíba	5.291.777	1,0	6.053.584	1,0	7.055.397	1,0	7.734.091	1,1	0,06
Pernambuco	15.614.451	2,9	17.574.312	2,9	21.596.021	3,2	18.959.212	2,6	-0,34
Alagoas	4.678.827	0,9	5.054.928	0,8	6.463.398	0,9	7.046.151	1,0	0,09
Sergipe	2.945.589	0,6	3.342.345	0,5	3.737.308	0,5	3.831.915	0,5	-0,03
Bahia	20.549.608	3,9	24.858.182	4,0	26.808.611	3,9	27.363.137	3,8	-0,12
Região Sudeste	291.297.751	55,0	337.517.890	54,9	367.171.350	53,6	393.301.627	54,1	-0,90
Minas Gerais	46.544.467	8,8	53.508.398	8,7	59.674.318	8,7	63.264.198	8,7	-0,09
Espírito Santo	13.763.147	2,6	15.434.075	2,5	17.181.346	2,5	19.105.348	2,6	0,03
Rio de Janeiro	49.896.381	9,4	56.307.852	9,2	62.658.188	9,2	66.959.232	9,2	-0,21
São Paulo	181.093.756	34,2	212.267.565	34,5	227.657.498	33,2	243.972.849	33,5	-0,63
Região Sul	95.439.261	18,0	113.307.633	18,4	127.909.002	18,7	139.428.526	19,2	1,16
Paraná	35.084.899	6,6	42.224.056	6,9	47.788.186	7,0	51.799.227	7,1	0,50
Santa Catarina	26.079.113	4,9	30.419.277	4,9	34.856.087	5,1	37.144.490	5,1	0,19
Rio Grande do Sul	34.275.249	6,5	40.664.300	6,6	45.264.729	6,6	50.484.809	6,9	0,47
Região Centro-Oeste	46.896.993	8,8	54.095.890	8,8	62.890.605	9,2	64.925.968	8,9	0,08
Mato Grosso do Sul	6.514.052	1,2	8.364.762	1,4	9.118.306	1,3	10.252.640	1,4	0,18
Mato Grosso	12.304.038	2,3	14.268.667	2,3	16.737.899	2,4	18.507.239	2,5	0,22
Goiás	16.156.407	3,0	18.826.796	3,1	23.330.613	3,4	22.132.791	3,0	-0,01
Distrito Federal	11.922.496	2,2	12.635.665	2,1	13.703.787	2,0	14.033.298	1,9	-0,32

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

3.4. Pessoal Ocupado em Empresas Comerciais

Na Tabela 5 são apresentados dados sobre o número de pessoas ocupadas nas empresas comerciais. O estado de São Paulo registrou uma participação de 28,9% desse total no país, ou seja, 2.971.494 pessoas em 2015. Participação essa superior à registrada pelas regiões Sul (19,6%), Nordeste (17,4%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (3,1%). Outros estados com participação significativa no número de trabalhadores empregados nas empresas comerciais do país foram: Minas Gerais (11,4%), Rio de Janeiro (8,9%) e Paraná (7,6%). A participação conjunta desses quatro estados foi de 56,8% do total de pessoas ocupadas em empresas comerciais brasileiras.

Os estados que apresentaram os menores contingentes de empregados foram: Roraima (0,2%), Acre (0,2%), Tocantins (0,2%), Amapá (0,2%) e Rondônia (0,3%), todos da região Norte.

Um total de doze estados apresentaram ganho de participação e outros quinze perda na comparação dos anos de 2012 e 2015. O maior ganho de participação no número de pessoas ocupadas nas empresas comerciais foi observado no estado da Bahia (+0,32 p.p.), seguido por Minas Gerais (+0,31 p.p.), Goiás (+0,27 p.p.), Santa Catarina (+0,16 p.p.) e Ceará (+0,14 p.p.). As maiores perdas foram observadas em São Paulo (-0,54 p.p.), Rio Grande do Sul (-0,27 p.p.) e Rio de Janeiro (-0,11 p.p.).

Tabela 5: Evolução do número de pessoas ocupadas em empresas comerciais – Brasil, Regiões e Estados – 2012 a 2015

Brasil, Regiões e UFs	2012		2013		2014		2015		Var. (2015-2012)
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	
Brasil	10.025.453	100,0	10.418.819	100,0	10.687.323	100,0	10.275.271	100,0	0,00
Região Norte	316.960	3,2	326.465	3,1	335.702	3,1	320.594	3,1	-0,04
Rondônia	30.957	0,3	32.544	0,3	35.336	0,3	31.030	0,3	-0,01
Acre	17.998	0,2	18.509	0,2	20.073	0,2	19.618	0,2	0,01
Amazonas	88.860	0,9	93.111	0,9	93.488	0,9	92.142	0,9	0,01
Roraima	15.839	0,2	16.533	0,2	16.853	0,2	17.365	0,2	0,01
Pará	120.893	1,2	120.715	1,2	123.644	1,2	116.566	1,1	-0,07
Amapá	22.746	0,2	23.614	0,2	25.881	0,2	22.841	0,2	-0,00
Tocantins	19.667	0,2	21.439	0,2	20.427	0,2	21.032	0,2	0,01
Região Nordeste	1.717.473	17,1	1.791.204	17,2	1.866.268	17,5	1.789.409	17,4	0,28
Maranhão	157.324	1,6	167.313	1,6	177.101	1,7	154.490	1,5	-0,07
Piauí	93.407	0,9	101.119	1,0	105.158	1,0	98.036	1,0	0,02
Ceará	281.632	2,8	289.789	2,8	298.818	2,8	302.974	2,9	0,14
Rio Grande do Norte	127.595	1,3	124.404	1,2	130.182	1,2	128.579	1,3	-0,02
Paraíba	109.083	1,1	109.619	1,1	120.820	1,1	113.540	1,1	0,02
Pernambuco	329.495	3,3	345.198	3,3	350.918	3,3	330.804	3,2	-0,07
Alagoas	93.669	0,9	91.667	0,9	95.366	0,9	92.013	0,9	-0,04
Sergipe	71.804	0,7	73.435	0,7	76.445	0,7	71.795	0,7	-0,02
Bahia	453.464	4,5	488.660	4,7	511.460	4,8	497.178	4,8	0,32
Região Sudeste	5.209.680	52,0	5.387.494	51,7	5.496.093	51,4	5.297.205	51,6	-0,41
Minas Gerais	1.110.284	11,1	1.147.172	11,0	1.187.754	11,1	1.169.520	11,4	0,31
Espírito Santo	243.201	2,4	243.417	2,3	247.343	2,3	241.967	2,4	-0,07
Rio de Janeiro	902.860	9,0	936.361	9,0	946.262	8,9	914.224	8,9	-0,11
São Paulo	2.953.335	29,5	3.060.544	29,4	3.114.734	29,1	2.971.494	28,9	-0,54
Região Sul	1.973.785	19,7	2.054.343	19,7	2.096.082	19,6	2.010.725	19,6	-0,12
Paraná	759.540	7,6	785.042	7,5	813.470	7,6	777.259	7,6	-0,01
Santa Catarina	495.300	4,9	515.938	5,0	528.630	4,9	524.235	5,1	0,16
Rio Grande do Sul	718.945	7,2	753.363	7,2	753.982	7,1	709.231	6,9	-0,27
Região Centro-Oeste	807.555	8,1	859.313	8,2	893.178	8,4	857.338	8,3	0,29
Mato Grosso do Sul	130.549	1,3	137.155	1,3	142.765	1,3	129.737	1,3	-0,04
Mato Grosso	183.579	1,8	199.596	1,9	213.374	2,0	195.198	1,9	0,07
Goiás	310.512	3,1	323.667	3,1	339.155	3,2	345.902	3,4	0,27
Distrito Federal	182.915	1,8	198.895	1,9	197.884	1,9	186.501	1,8	-0,01

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

3.5. Gastos com Salários, Retiradas e Outras Remunerações em Empresas Comerciais

Por sua vez, na Tabela 6 é possível encontrar dados sobre gastos com salários, retiradas e outras remunerações pagas aos empregados nas empresas comerciais brasileiras. Novamente, o estado de São Paulo, em função do elevado contingente de trabalhadores, registrou a maior massa salarial paga (R\$ 74,4 bilhões), representando 36,1% de toda massa salarial paga nesse tipo de

negócio no país. Esse gasto foi superior ao total pago em regiões como Sul (R\$ 40,7 bilhões), Nordeste (R\$ 27,4 bilhões), Centro-Oeste (R\$ 15,9 bilhões) e Norte (R\$ 6,1 bilhões). Outros estados com significativa participação na massa salarial paga foram Minas Gerais (9,1%) e Rio de Janeiro (9,0%).

Os estados que apresentaram as menores participações no total de gastos com pessoal nas empresas comerciais brasileiras foram Roraima (0,1%), Acre (0,2%), Amapá (0,2%), Tocantins (0,2%) e Rondônia (0,3%), representando conjuntamente apenas 1,0% do total de salários, retiradas e outras remunerações pagas no país.

Dezesseis estados apresentaram ganho de participação na massa de salários pagos, enquanto outros onze registraram perda na comparação dos anos de 2012 e 2015. Os maiores ganhos foram observados nos estados do Rio Grande do Sul (+0,28 p.p.), Santa Catarina (+0,27 p.p.) e Goiás (+0,16 p.p.). Enquanto isso, as maiores perdas foram observadas em São Paulo (-0,51 p.p.), Distrito Federal (-0,29 p.p.) e Rio Grande do Norte (-0,10 p.p.). (Tabela 6).

Tabela 6: Evolução dos Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais) – Brasil, Regiões e Estados – 2012 a 2015

Brasil, Regiões e UFs	2012		2013		2014		2015		Var. (2015-2012)
	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	(Mil Reais)	%	
Brasil	143.462.833	100,0	167.841.051	100,0	192.097.982	100,0	206.333.996	100,0	0,00
Região Norte	4.354.410	3,0	5.007.443	3,0	5.710.199	3,0	6.086.629	2,9	-0,09
Rondônia	465.326	0,3	516.599	0,3	597.138	0,3	599.497	0,3	-0,03
Acre	237.821	0,2	282.846	0,2	336.535	0,2	359.789	0,2	0,01
Amazonas	1.307.708	0,9	1.465.836	0,9	1.699.392	0,9	1.732.778	0,8	-0,07
Roraima	188.583	0,1	208.292	0,1	237.122	0,1	271.606	0,1	0,00
Pará	1.606.206	1,1	1.885.235	1,1	2.102.599	1,1	2.286.631	1,1	-0,01
Amapá	274.192	0,2	319.071	0,2	362.371	0,2	413.092	0,2	0,01
Tocantins	274.574	0,2	329.564	0,2	375.042	0,2	423.236	0,2	0,01
Região Nordeste	19.183.584	13,4	22.400.587	13,3	25.848.311	13,5	27.492.358	13,3	-0,05
Maranhão	1.686.511	1,2	2.094.220	1,2	2.483.719	1,3	2.488.724	1,2	0,03
Piauí	982.269	0,7	1.176.664	0,7	1.341.471	0,7	1.399.984	0,7	-0,01
Ceará	3.005.777	2,1	3.360.836	2,0	3.960.702	2,1	4.370.645	2,1	0,02
Rio Grande do Norte	1.443.338	1,0	1.577.078	0,9	1.800.706	0,9	1.877.378	0,9	-0,10
Paraíba	1.113.837	0,8	1.332.811	0,8	1.573.295	0,8	1.704.956	0,8	0,05
Pernambuco	3.891.859	2,7	4.511.750	2,7	5.293.545	2,8	5.405.658	2,6	-0,09
Alagoas	1.013.509	0,7	1.127.918	0,7	1.220.944	0,6	1.393.433	0,7	-0,03
Sergipe	787.723	0,5	960.072	0,6	1.106.181	0,6	1.171.234	0,6	0,02
Bahia	5.258.761	3,7	6.259.238	3,7	7.067.748	3,7	7.680.346	3,7	0,06
Região Sudeste	81.475.345	56,8	94.155.415	56,1	107.545.754	56,0	116.091.619	56,3	-0,53
Minas Gerais	13.026.390	9,1	15.277.165	9,1	17.073.371	8,9	18.803.986	9,1	0,03
Espírito Santo	3.100.547	2,2	3.385.937	2,0	4.032.792	2,1	4.351.934	2,1	-0,05
Rio de Janeiro	12.847.037	9,0	14.952.330	8,9	16.980.432	8,8	18.483.398	9,0	0,00
São Paulo	52.501.371	36,6	60.539.983	36,1	69.459.159	36,2	74.452.301	36,1	-0,51
Região Sul	27.326.062	19,0	33.121.467	19,7	37.981.964	19,8	40.738.468	19,7	0,70
Paraná	10.465.946	7,3	12.598.997	7,5	14.649.344	7,6	15.339.509	7,4	0,14
Santa Catarina	7.096.616	4,9	8.586.001	5,1	9.919.633	5,2	10.770.836	5,2	0,27
Rio Grande do Sul	9.763.500	6,8	11.936.469	7,1	13.412.987	7,0	14.628.123	7,1	0,28
Região Centro-Oeste	11.123.432	7,8	13.156.139	7,8	15.011.754	7,8	15.924.922	7,7	-0,04
Mato Grosso do Sul	1.705.314	1,2	2.128.248	1,3	2.387.535	1,2	2.430.089	1,2	-0,01
Mato Grosso	2.665.846	1,9	3.249.013	1,9	3.906.035	2,0	4.052.364	2,0	0,11
Goiás	4.017.422	2,8	4.835.951	2,9	5.406.545	2,8	6.113.458	3,0	0,16
Distrito Federal	2.734.850	1,9	2.942.927	1,8	3.311.639	1,7	3.329.011	1,6	-0,29

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

4. ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DAS EMPRESAS COMERCIAIS NO CEARÁ

Em 2012, o Ceará detinha o 8º maior número de unidades comerciais do país. Em 2015, esse número caiu e o estado do Ceará passou a ocupar a 9ª colocação, com 49.710 unidades e uma participação de 2,9% do total nacional. Vale destacar que a redução no número de unidades comerciais entre os anos de 2012 (65.984 unidades) e 2015 (49.710 unidades), resultou na maior perda de participação dentre todos os estados brasileiros (0,90 p.p.). Em relação à região Nordeste também foi observada perda de participação, passando de 20,1% em 2012 para 16,2% em 2015. (Tabela 7 abaixo).

No tocante à receita bruta de revenda de mercadorias, o estado do Ceará registrou o valor de R\$ 82,0 bilhões, tendo ocupado a 12ª posição no ranking nacional em relação a receita bruta de revenda de mercadorias no país em 2015. Vale notar que o referido estado apresentou leve ganho de participação, passando de 2,3%, em 2012, para 2,4% em 2015. Dentro da região Nordeste também pôde ser observado relativa expansão na participação no total da receita bruta de revenda de 15,5% para 15,6% nos últimos quatro anos.

Em relação à margem de comercialização de empresas comerciais, o estado do Ceará registrou um valor de R\$ 17,3 bilhões no ano de 2015. Vale ressaltar que a participação do estado foi crescente nesta variável passando de 2,3%, em 2012, para 2,4%, em 2015. A participação dentro da margem de comercialização nordestina cresceu significativamente passando de 16,0% em 2012, para 16,7%, em 2015.

No tocante ao total de pessoas ocupadas em empresas comerciais, o estado do Ceará registrou um contingente de 302.974 empregados em 2015, contingente esse superior em 0,14 p.p na comparação com 2012 que havia registrado um total de 281.632 pessoas ocupadas. Isso representou um aumento de participação de 2,8%, em 2012, para 2,9%, em 2015, do total de pessoas ocupadas nas empresas comerciais brasileiras. No Nordeste esta participação também foi crescente passando de 16,4%, em 2012, para 16,9% em 2015.

Por fim, em relação a massa salarial paga no país em empresas comerciais, o estado do Ceará apresentou a décima maior, com um montante de R\$ 4,4 bilhões e uma participação de 2,1% do total do país em 2015, tendo registrado leve crescimento de participação (0,02 p.p.). Dentro do Nordeste também apresentou ganho de participação, passando de 15,7% em 2012, para 15,9% em 2015.

Tabela 7: Dados gerais das empresas comerciais – Brasil, Nordeste e Ceará – 2012 a 2015

Brasil, Nordeste e Ceará	2012	2013	2014	2015
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)				
Brasil	1.731.411	1.742.825	1.735.052	1.705.144
Nordeste	327.634	330.108	331.507	307.256
Ceará	65.984	56.777	50.760	49.710
Ne/Br (%)	18,9%	18,9%	19,1%	18,0%
Ce/Br (%)	3,8%	3,3%	2,9%	2,9%
Ce/Ne (%)	20,1%	17,2%	15,3%	16,2%
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)				
Brasil	2.635.252.469	2.965.425.283	3.269.353.849	3.432.728.867
Nordeste	399.233.646	449.637.410	502.335.075	524.445.486
Ceará	61.727.011	67.166.555	77.840.893	82.048.137
Ne/Br (%)	15,1%	15,2%	15,4%	15,3%
Ce/Br (%)	2,3%	2,3%	2,4%	2,4%
Ce/Ne (%)	15,5%	14,9%	15,5%	15,6%
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	529.977.634	615.031.390	684.703.056	727.445.088
Nordeste	77.407.151	88.463.922	102.826.693	103.288.396
Ceará	12.383.934	13.436.222	16.411.415	17.273.287
Ne/Br (%)	14,6%	14,4%	15,0%	14,2%
Ce/Br (%)	2,3%	2,2%	2,4%	2,4%
Ce/Ne (%)	16,0%	15,2%	16,0%	16,7%
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)				
Brasil	10.025.453	10.418.819	10.687.323	10.275.271
Nordeste	1.717.473	1.791.204	1.866.268	1.789.409
Ceará	281.632	289.789	298.818	302.974
Ne/Br (%)	17,1%	17,2%	17,5%	17,4%
Ce/Br (%)	2,8%	2,8%	2,8%	2,9%
Ce/Ne (%)	16,4%	16,2%	16,0%	16,9%
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)				
Brasil	143.462.833	167.841.051	192.097.982	206.333.996
Nordeste	19.183.584	22.400.587	25.848.311	27.492.358
Ceará	3.005.777	3.360.836	3.960.702	4.370.645
Ne/Br (%)	13,4%	13,3%	13,5%	13,3%
Ce/Br (%)	2,1%	2,0%	2,1%	2,1%
Ce/Ne (%)	15,7%	15,0%	15,3%	15,9%

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

A Tabela 8 abaixo traz uma abertura por divisão do comércio para o estado do Ceará. Do total de 49.710 empresas comerciais cearenses, 9,2% são empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas; 6,6% são empresas de comércio atacadista e 84,2% de comércio varejista, que apresentou nítida perda de participação entre os anos de 2012 e 2016 dentro da estrutura produtiva comercial cearense.

As empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas, apesar de reduzirem o número de unidades locais, apresentaram o maior ganho de participação no total de empresas comerciais cearenses entre 2012 e 2015, tendo gerado uma receita bruta de revenda de R\$ 9,5 bilhões e uma margem de comercialização de R\$ 1,35 bilhão, tendo pago uma massa salarial de R\$ 445,0 milhões a um contingente de 23.019 trabalhadores.

No tocante às empresas do ramo atacadista, estas também registraram ganho de participação no total de empresas comerciais cearenses, com uma receita bruta de revenda de R\$ 27,3 bilhões e uma margem de comercialização de R\$ 4,7 bilhões, tendo pago uma massa salarial de R\$ 805,4 milhões a um contingente de trabalhadores de 41.580 empregados.

Enquanto isso, ainda em 2015, as empresas do ramo varejista registraram redução de participação no total de empresas comerciais cearenses, com uma receita bruta de revenda de R\$ 45,1 bilhões e uma margem de comercialização de R\$ 11,1 bilhões, tendo pago uma massa salarial de R\$ 3,12 bilhões a um contingente de trabalhadores de 238.375 empregados.

Nota-se que apesar das empresas de comércio varejista terem apresentado a maior redução no número de unidades locais, o que lhe resultou em perda de participação, foi a que registrou o maior crescimento de participação em receita bruta de revenda, margem de comercialização, pessoal ocupado e nos gastos com salários, retiradas e outras remunerações de todas as empresas comerciais cearenses.

Tabela 8: Dados gerais das empresas comerciais por divisão do comércio – Ceará – 2012 a 2015

Divisão de Comércio	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	Dif. P.P. (2015-2012)
Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)									
1.Total	65.984	100,0%	56.777	100,0%	50.760	100,0%	49.710	100,0%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	4.609	7,0%	4.680	8,2%	4.764	9,4%	4.581	9,2%	2,23
3.Comércio por atacado	3.704	5,6%	3.617	6,4%	3.672	7,2%	3.287	6,6%	1,00
4.Comércio varejista	57.671	87,4%	48.480	85,4%	42.324	83,4%	41.842	84,2%	-3,23
Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)									
1.Total	61.727.011	100,0%	67.166.555	100,0%	77.840.893	100,0%	82.048.137	100,0%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	9.274.791	15,0%	9.410.492	14,0%	9.621.192	12,4%	9.558.238	11,6%	-3,38
3.Comércio por atacado	22.727.021	36,8%	23.639.574	35,2%	28.684.050	36,8%	27.385.682	33,4%	-3,44
4.Comércio varejista	29.725.199	48,2%	34.116.489	50,8%	39.535.651	50,8%	45.104.217	55,0%	6,82
Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	12.383.934	100,0%	13.436.222	100,0%	16.411.415	100,0%	17.273.287	100,0%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	1.503.138	12,1%	1.464.397	10,9%	1.403.086	8,5%	1.351.979	7,8%	-4,31
3.Comércio por atacado	3.654.823	29,5%	3.872.016	28,8%	5.327.401	32,5%	4.762.310	27,6%	-1,94
4.Comércio varejista	7.225.973	58,3%	8.099.809	60,3%	9.680.928	59,0%	11.158.998	64,6%	6,25
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)									
1.Total	281.632	100,0%	289.789	100,0%	298.818	100,0%	302.974	100,0%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	25.089	8,9%	25.881	8,9%	26.371	8,8%	23.019	7,6%	-1,31
3.Comércio por atacado	41.347	14,7%	41.491	14,3%	45.753	15,3%	41.580	13,7%	-0,96
4.Comércio varejista	215.196	76,4%	222.417	76,8%	226.694	75,9%	238.375	78,7%	2,27
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)									
1.Total	3.005.777	100,0%	3.360.836	100,0%	3.960.702	100,0%	4.370.645	100,0%	0,00
2.Comércio de veículos, peças e motocicletas	408.637	13,6%	396.201	11,8%	440.363	11,1%	445.066	10,2%	-3,41
3.Comércio por atacado	611.437	20,3%	697.049	20,7%	792.334	20,0%	805.460	18,4%	-1,91
4.Comércio varejista	1.985.703	66,1%	2.267.586	67,5%	2.728.005	68,9%	3.120.119	71,4%	5,33

Fonte: IBGE. Pesquisa Anual de Comércio. Elaboração: IPECE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos resultados da Pesquisa Anual do Comércio, a região Nordeste apresentou redução no número de unidades locais com receita de revenda entre os anos de 2012 e 2015. Isso resultou em perda de participação nacional. O Ceará apresentou a maior perda de participação no total de empresas comerciais nacionais.

Com relação à receita bruta de revenda a referida região conseguiu registrar leve ganho de participação (0,13 p.p.), passando a responder por 15,3% do total da receita bruta de revenda do país, superada ainda pelas regiões Sudeste (51,5%), que apresentou significativa redução de participação, e Sul (20,0%), que registrou o maior ganho de participação dentre todas as regiões. O estado do Ceará seguiu o ritmo da região Nordeste apresentando também ganho de participação na receita bruta de revenda.

Todavia, no tocante à margem de comercialização a região Nordeste foi a que apresentou a maior perda de participação nos últimos quatro anos (0,9 p.p.). Diferente da região Nordeste, o estado do Ceará registrou ganho de participação na margem de comercialização tanto no país quanto dentro da própria região Nordeste.

Em relação à massa salarial paga, a região Nordeste também apresentou leve queda na participação apesar do aumento do contingente de trabalhadores empregados entre os anos de 2012 e 2015. Novamente, divergindo do Nordeste, o Ceará apresentou leve ganho de participação na massa salarial paga, acompanhado por um significativo aumento de contratações de pessoal.